

ESCOLA INTEGRADA

O Programa Escola Integrada foi implantado na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, em Minas Gerais, no ano de 2006, inicialmente com o nome de “Escola Integral”. Em diferentes regiões da cidade, seis escolas da referida rede municipal de ensino passaram a oferecer a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, mas utilizando espaços alternativos da comunidade com oficinas de arte, cultura e reforço escolar. Esse desenho foi pensado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, a partir das visitas técnicas a outras experiências educacionais brasileiras nas cidades de Apucarana(PR), Vila Madalena (SP) e Nova Iguaçu (RJ).

A própria escolha do nome do programa tratou de caracterizar sua perspectiva: extrapolar os muros da escola para transformar Belo Horizonte em uma “sala-de-aula”, conforme anunciava um de seus principais *folders* de divulgação, seguindo, assim, os princípios da Carta das Cidades Educadoras. Tal documento é caracterizado como a carta de princípios que sugere a construção de uma rede social educadora, assinada pelas cidades que se reuniram em Barcelona, na Espanha, na década de 1990. Um dos desafios da “Cidade Educadora”, segundo a referida Carta, é o de “promover o equilíbrio e a harmonia entre identidade e diversidade.” Esta rede de cidades busca, sobretudo, lutar pelo alcance global do direito a uma “Cidade Educadora,” a fim de propiciar a igualdade entre todas as pessoas, justiça social e equilíbrio territorial, acentuando a responsabilidade dos governos locais no sentido do desenvolvimento de todas as potencialidades educativas que a cidade contém.

Nesse aspecto, uma “escola integrada” deveria integrar todos os setores públicos e privados em seu entorno: associações comunitárias, clubes, estabelecimentos comerciais, empresas, fábricas, centros de lazer, centros culturais, centros de saúde, igrejas, creches, faculdades, universidades, fundações e institutos de pesquisa. Na perspectiva da Fundação Itaú Social, parceira da Prefeitura de Belo Horizonte na implantação do Programa Escola Integrada, “a circulação em diversos meios possibilita a ampliação de repertórios relacionais, culturais, científicos, artísticos, todos importantes para a criação de significados, compreensão

da realidade e fortalecimento da capacidade de intervenção positiva.” (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, 2010).

A partir do ano de 1995, com a implantação do Programa Escola Plural, em Belo Horizonte, buscava-se outra organização da escola que propiciasse a inclusão cidadã das crianças e adolescentes, enfatizando aspectos socioculturais, abarcando todas as dimensões da vida em sua pluralidade, conforme descrito na proposta político-pedagógica da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (1994).

O Programa Escola Integrada foi implantado em 2006, cuja centralidade era promover a inclusão e ao mesmo tempo contribuir para a melhoria da qualidade da formação do estudante, ampliando a jornada escolar para contemplar novas necessidades formativas do sujeito, segundo as dimensões afetiva, ética, estética, social, cultural, política e cognitiva. Surgiu como um programa intersetorial. Sua gênese foi discutida na Câmara Intersetorial do Programe BH. Essa Câmara Intersetorial reunia todas as secretarias temáticas das áreas de políticas sociais, saúde e educação. De certa maneira, a Escola Integrada foi criada como uma continuação da Escola Plural e se propunha a ofertar uma educação de qualidade social às crianças e adolescentes de Belo Horizonte (2009).

Ao contrário das experiências históricas da educação brasileira que promoveram a educação em tempo integral dentro da escola, esta concepção de Educação Integral inspirada no modelo das “Cidades Educadoras” utiliza outros espaços físicos, fornecidos por empresários, comerciantes, entidades sociais, culturais e esportivas, igrejas, faculdades e universidades públicas ou privadas. No decorrer do ano de 2007, foi criado o espaço “Comunidade Integrada”, a fim de capacitar os servidores municipais que iriam colaborar como “multiplicadores” do Programa Escola Integrada nas regionais e setores da administração municipal que se relacionam com as escolas municipais. Esse espaço contou com a presença de lideranças comunitárias e universidades parceiras, sob a coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC e Fundação Itaú Social. (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA, 2008a, p.11).

Inspirado no lema: “*Para as Escolas da prefeitura, Belo Horizonte é uma sala de aula*”, o Programa Escola Integrada promoveu uma ampla campanha na mídia para sensibilizar a população para adesão ao programa, seja na condição de usuário, voluntário ou parceiro. O referido programa apresenta uma proposta de formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensifica o relacionamento com a comunidade. Os estudantes, cujos pais aderem ao programa através de um Termo de Adesão, são atendidos em tempo integral, pela manhã e à tarde, e o almoço é servido na escola (algumas oferecem banho antes das refeições). As atividades são realizadas dentro da escola e em outros lugares próximos, cedidos pelos parceiros. Para as ações educativas fora da escola e mesmo na organização interna, as crianças e adolescentes são divididos em grupos, acompanhados de um agente cultural da comunidade ou estagiário universitário.

Diariamente, são oferecidas duas oficinas com duração de noventa minutos para grupos de 25 estudantes. Essas oficinas são propostas pelas universidades parceiras do programa e desenvolvidas pelos agentes culturais, originários das comunidades escolares. As atividades realizadas são de artes, informática, língua estrangeira, auxílio no dever de casa, prática de esportes, brincadeiras, entre outras. Nota-se que a Escola Integrada busca articular universidades, ONG's, artistas, comerciantes e empresários locais na construção de uma grande rede responsável pela educação integral dos jovens e crianças.

Os agentes culturais são moradores da comunidade de abrangência da escola e não há exigência de escolaridade. Mas são selecionados aqueles que notoriamente são reconhecidos pela sua atuação em oficinas lúdicas e culturais, tais como capoeira, artes plásticas, “tae kwon do”, judô, música, atores de rua, malabaristas, outras artes circenses, poetas, artesãos, dentre outros.

A proposta do programa é de que a seleção dos estagiários universitários seja realizada pelas universidades e faculdades parceiras. Sob a orientação delas, os estagiários desenvolvem oficinas experimentais para dar aplicabilidade social, no âmbito do espaço local e comunitário, aos conteúdos das disciplinas curriculares, focando aspectos que visem à melhoria da qualidade do ensino, por meio do reforço escolar, além do desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, sensoriais e intelectuais. Nesse contexto, os estagiários universitários estariam sob a coordenação integrada de um docente específico da instituição

de ensino superior e de um professor comunitário da Escola Integrada, que orientam o planejamento e a execução de suas atividades, responsabilizando-se também pelo seu monitoramento e avaliação.

O professor comunitário é selecionado preferencialmente dentre os profissionais docentes da escola que desenvolvem o programa, independente da disciplina ou ciclo a que pertence. Ele tem como funções coordenar administrativa e pedagogicamente a Escola Integrada, além de selecionar, monitorar, avaliar e organizar o trabalho dos estagiários e agentes culturais, bem como buscar parcerias locais, promover a integração entre a escola e a comunidade, e ainda estreitar a interlocução com o corpo docente da escola regular, assim como interagir com a coordenação pedagógica e direção escolar, que responde pela prestação de contas e avaliação do programa na unidade de ensino.

Em alguns casos, com a participação da comunidade, as escolas reivindicaram e conquistaram junto aos órgãos responsáveis pelas melhorias urbanas obras e intervenções diversas para melhoria da mobilidade urbana no entorno da instituição escolar. Como proposta de intervenção artística, criou-se o Projeto de Intervenção nos Muros, que vem se consolidando como parte significativa do Programa pela possibilidade de gerar vínculos sociais e culturais entre a comunidade e os parceiros.

No âmbito das políticas públicas atuais, o Programa Escola Integrada tem sido apresentado como inovador por seus idealizadores, mas, ao mesmo tempo, é polêmico, pois se exigem maiores investimentos para sua diversificação e difusão. Há conflitos diversos que precisam ser superados, tais como espaços exíguos para a realização das oficinas, a baixa remuneração dos agentes culturais e estagiários com precárias condições de trabalho e formas de contrato, a sobrecarga de trabalho do professor comunitário e sua pouca interação com os demais docentes da escola, causando assim muita insatisfação na comunidade escolar. Cabe realizar estudos e analisar os diversos posicionamentos, considerando que, por ser um programa incipiente, acumula dificuldades de gestão e adaptação nas escolas do município que o adotaram, sendo a um só tempo elogiado e criticado pelas comunidades intra e extraescolar.

Por outro lado, o Programa Escola Integrada precisa desenvolver pactos sólidos com a sociedade e estabelecer melhores vínculos interdisciplinares com os conteúdos da “escola regular”. Nesse sentido, o próprio Ministério da Educação faz um alerta ao afirmar que “(...) a ampliação da jornada não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, de sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a um tempo não instituído, sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação” (BRASIL, 2008). Além de poder significar uma forma de “gestão da pobreza” (OLIVEIRA,2000), estaria o programa em tela contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica?

JOSÉ SILVESTRE COELHO

BELO HORIZONTE. Câmara Intersetorial de Políticas Sociais. **Planejamento integrado das ações e gastos da PBH na área social**. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=politicassociais&tax=7669&lang=pt_BR&pg=5567&taxp=0>. Acesso em: 16 nov. 2009.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Escola plural**: proposta político-pedagógica da Rede Municipal de Educação de BH. Belo Horizonte: PBH, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: SECAD, 2008.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Comunidade integrada**: a cidade para as crianças aprenderem. São Paulo: CENPEC, 2008a.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **A voz das famílias e a escola**: com a palavra as famílias. São Paulo: CENPEC, 2008b.

COELHO, J.S. Escola integrada. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. *Educação integral*. Disponível em: <http://ww2.itaub.com.br/itausocial/site_fundacao/EducacaoIntegral/Default.aspx>. Acesso em: 16 maio 2010.

OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.